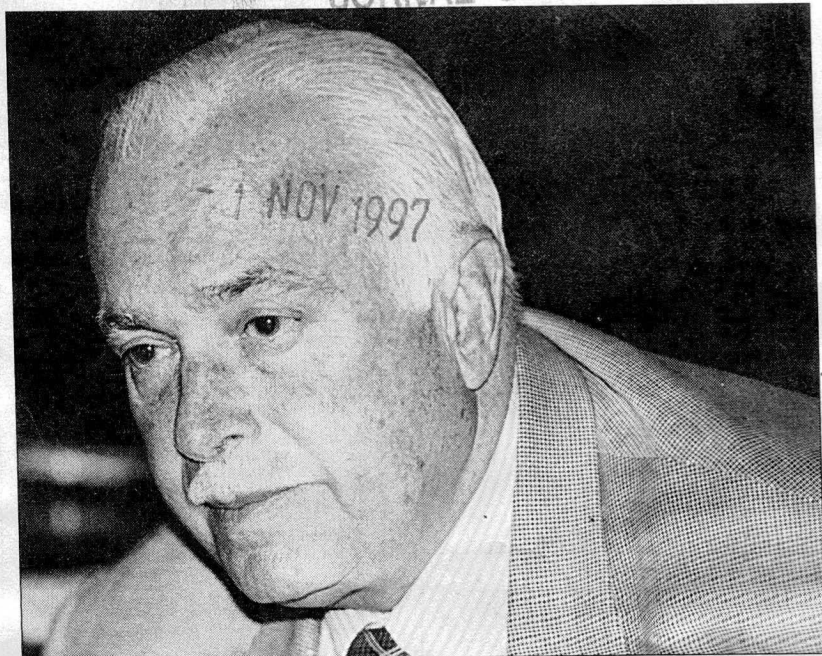


ACM insiste em mudar regimentos

Nova Iorque - O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), antecipou seu retorno de Nova Iorque para iniciar as negociações pela retomada da votação das reformas. "Precisamos saber como o Congresso pode ajudar o País", disse o senador. Ele vai insistir na mudança nos regimentos do Congresso para acelerar as reformas. Pelas regras atuais, uma emenda constitucional deve ser submetida separadamente ao Senado e à Câmara e, se alterada, deve voltar à Casa anterior. ACM participou em Nova Iorque da festa de entrega do prêmio Personalidade do Ano ao embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima, pela Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos.

"É um eterno pingue-pongue", comparou. Isso é o que acontece no momento com a reforma da Previdência. Votada primeiro na Câmara, a emenda passou pelo Senado e, de novo, está na Câmara, sendo obrigada a tramitar desde a etapa inicial - a admissibilidade. "O Brasil é mais importante do que julgam os falsos defensores de regimento", disse Antônio Carlos, numa crítica ao presidente da Câmara, Michel Temer, que decidiu, orientado pelo regimento, dar início à tramitação da reforma da Previdência pela Comissão de Constituição e Justiça da Câmara.

"Nós temos compromisso com as leis; entretanto, num quadro em que as leis criam dificuldades, nós temos de mudar as leis para tirar os entraves, senão as leis mudam sem nós", advertiu Antônio Carlos. Em Nova Iorque, o senador conversou longamente com o ex-prefeito Paulo Maluf e com o deputado



Antônio Carlos: reforma da Previdência é eterno pingue-pongue

Delfim Netto, ambos do PPB, buscando apoio à mudança do regimento. Quando Delfim disse que nem o Congresso nem o Executivo podem ser responsabilizados pela crise, Antônio Carlos respondeu: "No Congresso tem muita gente criando dificuldades para ver o Executivo passar mal."

Antônio Carlos telefonou ao presidente Fernando Henrique e dele ouviu palavras tranquilizadoras quanto às medidas tomadas até agora, mas com necessidade de outras providências. Ontem, ele se reuniu com o economista Arminio Fraga, ex-diretor do Banco Central, atualmente no banco de investimento de Georges Soros, de quem também ouviu apoio às medidas do Governo.

Extrapolação - O deputado José Aníbal (SP), líder do PSDB na Câmara, considerou uma "extrapolação" relacionar a elevação das taxas de juros com uma futura alteração do quadro sucessório e prejuízo eleitoral para o presidente Fernando Henrique. "O governo mostrou que tem o controle das políticas monetária e cambial e que está agindo de acordo com as exigências do momento", disse.

Segundo ele, o Governo fará "o que for necessário para preservar a moeda forte, impedir o retorno da inflação e tudo o que a ela estava associado". Para Aníbal, o Governo tem consciência de que o "remédio é amargo", mas teria sido pior uma alteração no câmbio. "Foi uma medida forte mas o tempo é que vai dizer se estávamos no caminho certo."